

Riscos ocupacionais na prática da equipe de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Occupational risks in the practice of the nursing team in the Mobile Emergency Care Service

Riesgos laborales en la práctica del personal de enfermería en el Servicio de Atención Móvil de Urgencias

 Denize Vieira dos Santos¹,  Josivan Soares Alves Júnior¹,  Samara Farias Aragão¹
 Joyce Kell Sampaio da Silva¹,  Débora Regina Alves Raposo²,  Lohanny Ingridh Moura Valle¹

Recebido: 17/11/2023 Aceito: 28/04/2024 Publicado: 21/06/2024

Objetivo: analisar os riscos ocupacionais enfrentados pela equipe de enfermagem que atua no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e quais são as medidas de contenção implementadas. **Método:** revisão Integrativa com a inclusão de estudos dos anos de 2018 a 2023. As buscas foram realizadas na *National Library of Medicine e Scientific Eletronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED)* via *National Library of Medicine e Scientific Eletronic Library Online*, com os descritores e os *Medical Subject Headings*: riscos ocupacionais, enfermagem e acidentes de trabalho; Occupational risks; Nursing; Accidents, Occupational; Work accidents; Riesgos laborales; Enfermería; Accidentes de trabajo, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. **Resultados:** 298 artigos foram identificados inicialmente, desses, nove foram considerados como relevantes para este estudo e, a partir da análise foram construídas 10 categorias. Evidenciou-se que os riscos ocupacionais são considerados mais prevalentes na categoria profissional da equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel em virtude de constituírem um processo complexo, e com determinantes fatores como stress e procedimentos de emergência/urgência, os quais têm sido potenciais motivadores de adoecimento, levando muitas vezes à exaustão da equipe. **Conclusão:** foi possível identificar diversos riscos ocupacionais entre os trabalhadores da categoria da enfermagem: físico, químico, psíquico e ergonômico, todos com significativa associação com acidentes de trabalho.

Descritores: Riscos ocupacionais; Enfermagem; Acidentes de trabalho.

Objective: to analyze the occupational risks faced by the nursing team working in the Mobile Emergency Care Service and what containment measures are implemented. **Methods:** Integrative Review, with the inclusion of studies from 2018 to 2023. The searches were carried out in the National Library of Medicine and Scientific Eletronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED) via National Library of Medicine e Scientific Eletronic Library Online, with the descriptors and Medical Subject Headings: *riscos ocupacionais, enfermagem; accidentes de trabajo*; Occupational risks; Nursing; Accidents, Occupational; Work accidents; *Riesgos laborales; Enfermería; Accidentes de trabajo*, in Portuguese, English and Spanish. **Results:** 298 articles were initially identified, of which nine were considered relevant to this study. From the analysis, 10 categories were created. It was evident that occupational risks are considered more prevalent in the professional category of the nursing team of the Mobile Care Service because they constitute a complex process, and with determining factors such as stress and emergency/urgency procedures, which have been potential motivators illness, often leading to team exhaustion. **Conclusion:** it was possible to identify several occupational risks among workers in the nursing category: physical, chemical, psychological and ergonomic, all with a significant association with work accidents.

Descriptors: Occupational risks; Nursing; Accidents, Occupational.

Objetivo: Analizar los riesgos laborales a los que se enfrenta el personal de enfermería que trabaja en el Servicio de Atención Móvil de Urgencias y las medidas de contención implantadas. **Método:** Revisión integradora, incluyendo estudios desde 2018 hasta 2023. Las búsquedas se realizaron en la *National Library of Medicine and Scientific Electronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED)* a través de *National Library of Medicine and Scientific Electronic Library Online*, con los descriptores y *Medical Subject Headings*: *Riscos ocupacionais, enfermagem e accidentes de trabalho; Occupational risks; Nursing; Accidents, Occupational; Work accidents*; Riesgos laborales; Enfermería; Accidentes de trabajo en portugués, inglés y español. **Resultados:** Se identificaron inicialmente 298 artículos, de los cuales nueve se consideraron relevantes para este estudio. A partir del análisis, se construyeron 10 categorías. Se constató que los riesgos laborales se consideran más prevalentes en la categoría profesional del personal de enfermería del Servicio de Asistencia Móvil por tratarse de un proceso complejo, con factores determinantes como el estrés y los procedimientos de urgencia/emergencia, que han sido potenciales motivadores de enfermedad, llevando muchas veces al agotamiento del personal. **Conclusión:** Fue posible identificar diversos riesgos laborales entre los trabajadores de enfermería: físicos, químicos, psicológicos y ergonómicos, todos ellos asociados de forma significativa a los accidentes de trabajo.

Descritores: Riesgos laborales; Enfermería; Acidentes de trabajo.

Autora Correspondente: Denize Vieira dos Santos – denize.santos@maisunifacisa.com.br

INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM) no Brasil é realizado pelos Serviços Móveis de Urgência (SAMU) pelo qual a assistência oferecida é fora do ambiente hospitalar, tendo como objetivo alcançar as vítimas antes do agravo à saúde, assegurando a mitigação de sequelas ou da morte dos indivíduos¹.

No Brasil a Política Nacional de Atenção às Urgências Decreto nº 5.055, de 27 de abril de 2004, estabelece o SAMU como um componente do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma integrada, com os demais serviços de urgência e emergência disponíveis². A perspectiva do SAMU é prestar atendimento pré-hospitalar móvel de urgência, de forma rápida e eficiente, em casos de trauma, intoxicação, queimadura, problemas cardiovasculares, entre outros³.

Nesse cenário, observa-se que os profissionais da equipe de enfermagem do SAMU estão expostos a uma grande quantidade de riscos ocupacionais que constituem no desempenho das suas atividades e, que podem causar malefícios à saúde, a partir do surgimento de doenças e/ou acidentes de trabalho⁴.

A literatura conceitua risco como a possibilidade de ocorrer um determinado evento, dano imediato ou remoto, que pode ser isolado ou incluir vários fatores simultaneamente⁴. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar os riscos ocupacionais enfrentados pela equipe de enfermagem que atua no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e as medidas de contenção que são implementadas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, escolhida por ter uma construção clara e objetiva, além da análise abrangente de estudos, possibilitando discussões sobre estratégias de aprendizagem e resultados de pesquisas, bem como, o pensamento crítico reflexivo para auxiliar nas tomadas de decisões⁵. A busca se deu entre os meses de agosto a setembro de 2023.

A revisão integrativa foi estruturada com base em distintos passos, seguindo as etapas de produção⁶: Elaboração da questão de pesquisa; Definição dos critérios de inclusão e exclusão para seleção da amostra; Representação dos artigos encontrados em formato de tabela; Análise dos artigos encontrados de forma individual por dois pesquisadores e, quando surgiram dúvidas, estas foram esclarecidas por um terceiro autor, de acordo com os critérios escolhidos em grupo anteriormente; interpretação dos resultados; e exposição esclarecida dos achados.

Os critérios de elegibilidade foram baseados na estratégia mnemônica e para a elaboração da questão como estratégia de busca foi utilizada o acrônimo PICO, que requer um significado apropriado com uma pergunta de pesquisa e a criação de uma estrutura lógica para

a busca das evidências científicas, de modo que cada letra representa um componente da questão, sendo o P: (Problema), I: (intervenção), C: (comparador) e o O: (*outcomes*/ desfecho). Evidencia-se que a pesquisa foi fundamentada na estratégia PICO acrônimo para Problema, Fenômeno de Interesse e Contexto⁷.

Quadro 1. Descrição da estratégia PICO⁸. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2023.

PICO		Descrição
P	População	Equipe de Enfermagem
I	Fenômeno de interesse	Riscos ocupacionais
Co	Contexto	Riscos ocupacionais na prática da equipe de enfermagem no serviço de ambulância e as medidas de prevenção adotadas para minimizar esses riscos

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED) via *National Library of Medicine* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para combinação de termos, utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram considerados os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) na língua portuguesa, espanhola e inglesa e *Medical Subject Headings* (Mesh): Riscos ocupacionais, Enfermagem e Acidentes de trabalho; Occupational risks; Nursing; Accidents, Occupational; Work accidents; Riesgos laborales; Enfermería; Accidentes de trabajo.

Este estudo seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA), os quais visam tornar transparentes as etapas de busca, identificação, seleção, análise, avaliação e síntese das pesquisas, visto que avaliam os efeitos das intervenções em saúde, independentemente do método aplicado na pesquisa⁹.

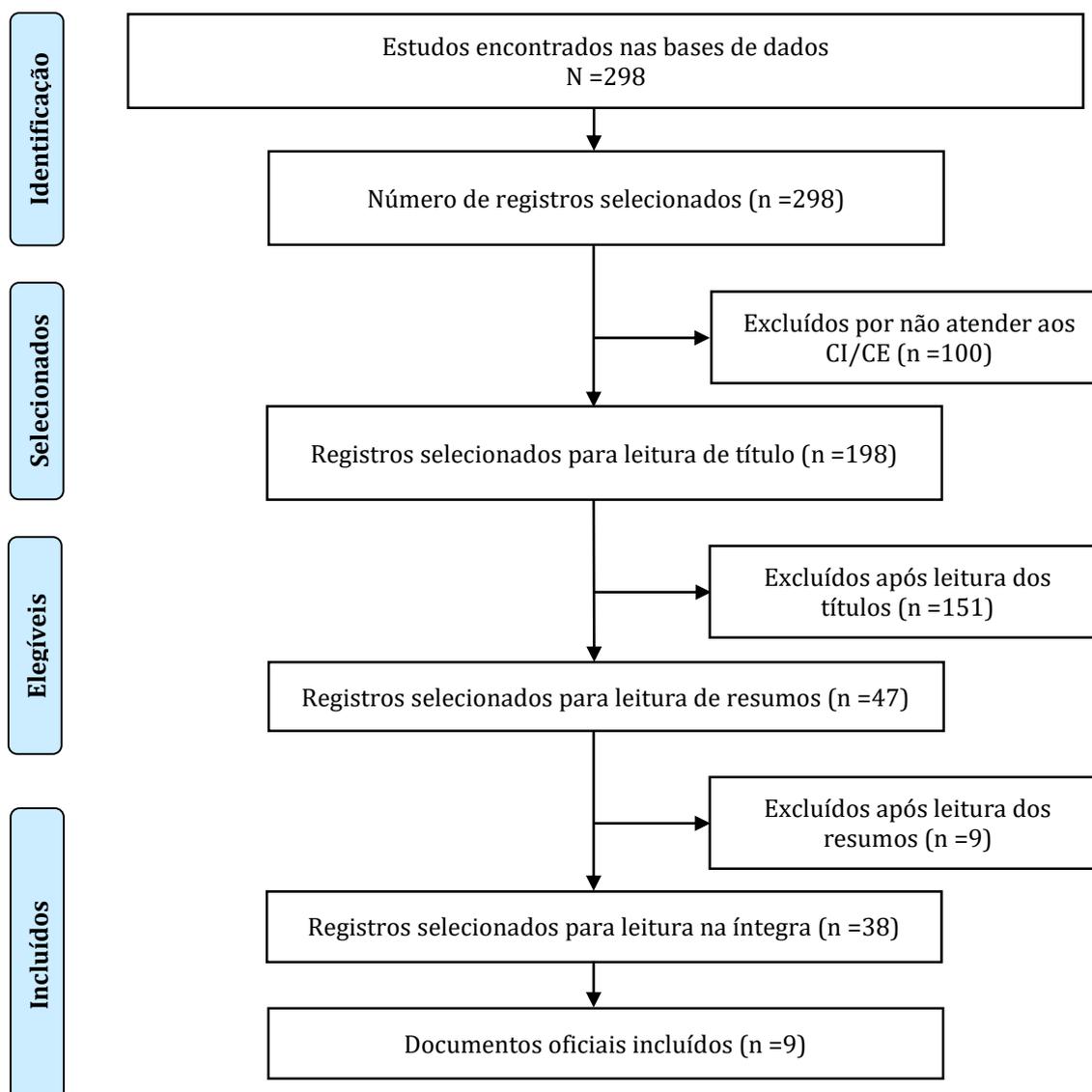
Para a seleção dos estudos que atendessem a questão da pesquisa foram adotados critérios de inclusão, a saber: estudos que priorizam a abordagem dos riscos ocupacionais na prática da equipe de enfermagem no serviço de ambulância, as estratégias para prevenção e redução desses riscos e as políticas de saúde relacionadas à segurança do trabalho na área, estudos na língua inglesa, portuguesa e espanhola, estudos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023), em formato de artigo e com texto completo disponível. Após aplicação dos critérios de inclusão, os artigos foram selecionados pelo título e resumo e, após isso, lidos na íntegra para composição da revisão integrativa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, comentários e resumos de anais.

A pesquisa ocorreu em três etapas. Em uma fase inicial, com o objetivo de identificar as palavras-chave utilizadas, com maior frequência, nos títulos e resumos, assim como os termos de indexação utilizados na literatura.

RESULTADOS

O processo de busca identificou 298 estudos, sendo 02 (0,6%) artigos de outras fontes de dados, 29 (9,6%) foram excluídos por apresentarem duplicidade, 270 (90,3%) foram selecionados para leitura de título e resumo, 234 (78,3%) foram excluídos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e por não ser possível identificar relação direta com a temática, a partir disso, 35 (12%) foram separados e lidos na íntegra e, destes, 09 (3%) foram selecionados para compor esta revisão.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2023.



Fonte: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline®), 2023.

Referente aos idiomas, a prevalência foi para a língua portuguesa com 05 (60%), a seguir a língua inglesa com 04 (30%) e 01 artigo na língua espanhola 01 (10%). No que se refere aos anos de publicação dos artigos, a maior parte deles foram publicados no ano de 2021, 04 artigos (40%). Destaca-se que nos anos de 2019 foi encontrado apenas uma produção (10%) e nos anos de 2020 (20%) e 2023 (20%) foram encontradas publicações semelhantes. Quanto ao perfil metodológico, predominaram estudos descritivos exploratórios com delineamento transversal (40%) das pesquisas.

Dos artigos considerados se construíram 10 categorias: *Ambientes insalubres, O trabalho como fator motivador ao adoecimento, Trabalhos da equipe de enfermagem nos serviços de emergência versus os riscos ocupacionais, Riscos inerentes ao trabalho em serviços de emergência, Riscos biológicos, Risco físico, Risco ergonômico, Riscos psicossociais, Medidas e estratégias de combate aos riscos ocupacionais e Uso de EPI.*

DISCUSSÃO

Ambientes insalubres

Na saúde, a categoria da enfermagem é quem ocupa em números os profissionais em maior parte das equipes, esta categoria, tem como atributo a hierarquia das funções e a exposição inadequada aos ambientes, tornando-se assim insalubre. Em meio a isso, acontecem absenteísmos do colaborador no serviço, que pode ser originado por doença¹⁰. Nesse cenário, percebe-se que os riscos presentes para os profissionais do SAMU, se ressaltam pelo fato de vivenciarem uma rotina de trabalho de emergência e urgências em residências ou vias públicas frequentemente, sendo expostos a variados riscos¹¹.

É significativo evidenciar que o ambiente insalubre não se limita apenas ao local do resgate, pois a prática de procedimentos em movimento, o contato com materiais orgânicos, o transporte do paciente na maca e prancha, a altura das prateleiras e o tipo de proteção utilizada para impedir que os materiais caíssem, as bolsas de materiais de intervenção, altura e o comprimento da ambulância e a cadeira do profissional são fatores de risco presentes¹². A partir disso, percebe-se que os danos provenientes dos riscos ocupacionais, podem ir bem além de males físicos, podendo afetar o emocional e psicológico dos profissionais de saúde que prestam assistência no SAMU¹¹.

O trabalho como fator motivador ao adoecimento

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como o estado de completo bem estar físico, mental e social independente da ausência de doença¹³. Nesse sentido, o fator motivador para o adoecimento da equipe de enfermagem tem sido registrado por alguns

motivos como a sobrecarga de trabalho, estresse e preocupações econômicas, incluindo a insalubridade¹⁴.

Nessa perspectiva, o SAMU é um serviço que requer muito esforço físico e mental dos profissionais de saúde, visto que devem estar preparados para confrontar com situações adversas quando acionados para prestarem atendimento em ocorrências. Isso se deve a frequência de atendimentos em urgência e emergência, que ocasionam o estresse, exaustão e conseqüentemente cansaço mental, pois muitas vezes o atendimento implica em risco de morte, fazendo com que o profissional da enfermagem esteja pronto, e se dedique ao máximo. A partir disso, o trabalho exerce influência direta na vida dos trabalhadores do SAMU, afetando a qualidade de vida¹⁵.

O estresse quando acrescentado no trabalho diário tem o potencial de provocar que o risco de adoecimento seja crescente, diminuindo a capacidade de atuação do profissional¹⁵. A habilidade cognitiva diminui, conseqüentemente acontecem eventos adversos e falhas¹⁶.

Observa-se que o diagnóstico das doenças ocupacionais têm encontrado dificuldades, pois necessitam acionamento dos direitos previdenciários que muitas vezes não se levam em conta os fatores causais da doença no ambiente de trabalho¹⁵.

Trabalhos da equipe de enfermagem nos serviços de emergência versus os riscos ocupacionais

Segundo a Associação Brasileira de Enfermagem em Emergência – ABENEM², os profissionais que atuam na área de urgência e emergência precisam estar preparados para realizar intervenções rápidas e precisas, além disso, garantir a estabilização e o transporte seguro dos pacientes. Os riscos ocupacionais são considerados os mais prevalentes acidentes, visto que, está relacionada à maior prática assistencial com procedimentos invasivos e o manejo dos pacientes¹¹.

O aumento das ocorrências no SAMU, frente ao aumento da população brasileira, que necessita dessa prestação de serviço em situações de agravos, vem exercendo preocupação para a área da saúde¹⁴. Os trabalhadores da equipe de enfermagem, principalmente os que atuam no SAMU estão expostos a mais riscos ocupacionais do que os trabalhadores que desenvolvem atividades no ambiente hospitalar, uma vez que os atendimentos das vítimas ocorrem em diferentes locais e nas mais diferentes circunstâncias¹⁷.

Como rotina enfrentam diversas situações que os deixam vulneráveis aos riscos ocupacionais, como lugares de difícil acesso, insegurança na cena da ocorrência, realização de atividades em veículo estático ou em movimento, atendimento com pouca luminosidade, calor,

chuva, frio, fluxo intenso de veículos, presença de animais, tumulto populacional, pessoas com comportamento agressivo e outros¹⁷⁻¹⁸.

Riscos inerentes ao trabalho em serviços de emergência

Em um estudo realizado com 69 profissionais de saúde do SAMU na cidade de Teresina/PI observou-se que os riscos ocupacionais mais prevalentes foram os físicos: 87% de ruídos da sirene; 79,7% de colisão de automóveis como principal risco de acidente; 79,7% em levantamento de peso o mais prevalente em risco ergonômico; e, para o risco biológico, 89,9% sendo o sangue o principal; a poeira foi o principal risco químico, com 63,8% de prevalência. Ressalta-se que 82,6% destacaram com o estresse como principal risco psicossocial¹⁷.

Os riscos ocupacionais estão presentes em todas as etapas do processo de atendimento realizado pelos profissionais do SAMU, desde a hora do chamado para um atendimento até o encaminhamento do paciente ao serviço de referência. Tornando-se, conseqüentemente, um serviço desgastante e propício a doenças ocupacionais¹⁹.

Riscos biológicos

Os riscos biológicos podem estar relacionados às bactérias, os vírus, os desperdícios sépticos e as infestações. Os profissionais de saúde que prestam assistência no SAMU estão potencialmente expostos aos riscos ocupacionais, particularmente os biológicos, pois lidam diretamente com procedimentos invasivos, exposição a sangue e outros fluidos. Nesse pensamento, entende-se que as medidas de segurança, detecção e mitigação de riscos biológicos devem ser planejadas de acordo com a atividade executada por cada categoria profissional, para que se possa promover a segurança no trabalho²⁰.

A enfermagem é uma categoria de exposição constante, pelo contato direto com fluídos e secreções corporais, sendo os riscos ocupacionais mais prevalentes, os biológicos. Esses riscos são identificados para os profissionais de enfermagem no SAMU, por meio da exposição à secreção e/ou excreção contaminada; sangue; exposição a bactérias; manuseio e contato com produtos de higienização; contato com medicamentos e soluções; exposição a vírus. Em síntese, observam-se como os mais frequentes os acidentes com perfurocortantes²¹.

Isto aponta a importância das informações, divulgações e implementações dos protocolos de prevenção e promoção da saúde direcionada para esta temática, além das evidências científicas e principalmente de uma emergente formação humana em saúde, para que a confiabilidade do profissional da saúde aumente, e, conseqüentemente, os resultados da sua atividade se tornam mais efetivos, mitigando os acidentes de trabalho²².

Risco físico

É importante destacar que o risco físico pode ocasionar lesões corporais internas e externas à saúde do profissional. A literatura vem promovendo a evidência científica como forte aliado para a prevenção e a sua importância como prevenção das lesões. Evidencia-se o quanto é indispensável que a enfermagem tenha aprendido sobre a temática, pois estão altamente suscetíveis a estes riscos²¹⁻²³.

Os riscos físicos podem estar associados ao ruído, à vibração, a luminosidade insuficiente ou inadequada, à radiação e as temperaturas extremas²⁴. Estão diretamente relacionados aos riscos ergonômicos, pois a sobrecarga física que é necessária que se realize em procedimentos como o peso das macas e o manejo dos pacientes e trocar de posições geram uma atividade de rotina e que exige esforço físico, podendo ocasionar inúmeros problemas de saúde, dentre eles, os distúrbios osteomusculares, como dores e lesões nas regiões da coluna, nos membros superiores e nos inferiores, afastamentos do trabalho e incapacidade gerando uma imparcialidade ou até a incapacidade permanente do trabalhador²⁵.

Risco ergonômico

O adoecimento de profissionais da saúde que prestam cuidado em Serviços de Atendimento Móvel, por consequência do risco ergonômico, frequentemente são relatados como causadoras de lesões e adoecimento; a postura do profissional tem influenciado consideravelmente no risco, pois esta gera condições de exposição a riscos de lesões como, as lesões músculoesqueléticas²⁶.

A presença de doenças osteomusculares é recorrente em profissionais que lidam com carga, além do esgotamento intelectual associado ao esforço biomecânico que tem causa no aumento da carga mental. Os profissionais de saúde que trabalham no SAMU apresentam esse esgotamento com uma maior frequência, e isso está atrelado ao período da manhã, por ser um momento em que existe um aumento no número de ocorrências, configurando-se como o momento suscetível a ocorrer uma maior quantidade de lesões musculoesqueléticas e distúrbios psicossomáticos²⁷.

O efeito do risco ergonômico tem sido descrito em razão do tempo de permanência que o profissional da enfermagem fica sentado no interior das ambulâncias, sendo uma rotina frequente entre as chamadas de atendimentos e as necessidades de respostas musculares rápidas quando são acionados^{23,28}.

Riscos psicossociais

Os riscos psicossociais podem estar diretamente relacionados no ambiente de trabalho aos riscos psicológicos, resultantes do estresse e da pressão exercida. Os profissionais necessitam de um ambiente de trabalho sólido, saudável e com qualidade, visto que, o ambiente tem potencial para desenvolver distúrbios psicológicos e fisiológicos e impactam diretamente na saúde do trabalhador e no desempenho da sua função²⁹.

Além dos riscos físicos, o risco psíquico nos profissionais da enfermagem é o que se vê cada vez mais frequente no ambiente de trabalho. Um estudo mostra que se tem identificado que essa categoria sofre as implicações do trabalho precário e principalmente em relação à saúde mental, sendo identificadas queixas como: depressão, choro, sentimento de culpa, tristeza, perda da concentração, insônia, estresse, preocupação, impotência e irritabilidade³⁰.

Na graduação em Enfermagem há uma lacuna acerca de temas relacionados a riscos ocupacionais, que normalmente são necessários investirem numa pós-graduação/especialização, para uma melhor formação e prestação de cuidados³¹.

Medidas e estratégias de combate aos riscos ocupacionais

Identificar e monitorar os fatores de riscos contribui e possibilita reconhecer e averiguar os riscos, podendo reduzir a incidência de acidentes de trabalho, com vistas à promoção e proteção da saúde e a recuperação e/ou reabilitação dos profissionais de saúde que estão expostos ao risco no trabalho³².

Para garantir a segurança e saúde do trabalhador no ambiente laboral é preciso garantir que o processo seja realizado de forma mais segura, através da transformação do ambiente laboral e de qualquer processo que seja qualificado como perigoso, visto que, isso significa que a solução consiste em eliminar os riscos, e não tentar fazer com que os profissionais de saúde se adaptem às condições perigosas³³.

De acordo com o Manual de Segurança do Trabalhador DGR de Portugal²³, a segurança e saúde no trabalho consistem em uma disciplina diária e de âmbito alargado, que envolve muitas áreas de especialização, que buscam: a prevenção dos efeitos adversos para a segurança e saúde decorrentes das condições de trabalho; e a proteção dos trabalhadores no seu emprego nos riscos resultantes de situações que podem prejudicar a segurança e saúde dos trabalhadores.

Uso de EPI

Em uma pesquisa realizada no Recôncavo Baiano em uma Unidade de Serviço Móvel de Urgência, que possui um total de 75.000 habitantes contemplados com o serviço, observaram-se que todos os profissionais de saúde do SAMU têm acesso livre aos EPI como luvas, máscaras, roupas de proteção, botas, óculos. Contudo, a não adesão aos EPI, se dá pela interferência desses

equipamentos nos procedimentos. Com isso, alguns profissionais utilizam apenas luvas e máscaras, o que os deixam vulneráveis aos riscos ocupacionais como respingos de fluidos corporais em pele e mucosas³⁴.

No SAMU, o uso de EPI como luvas de procedimento, máscara do tipo cirúrgica, óculos de proteção, botas emborrachadas e o uniforme (macacão) são de uso obrigatório para os profissionais que atuam nas ambulâncias³³.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como principal objetivo analisar os riscos ocupacionais enfrentados pela equipe de enfermagem que atua no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e quais são as medidas de contenção implementadas. A partir disso, a análise dos estudos permitiu averiguar que os acidentes de trabalho, em especial, os riscos ocupacionais, foram estatisticamente significativos para os profissionais que realizam atendimento em saúde no SAMU, principalmente os enfermeiros.

Identificaram-se diversos riscos prevalentes, sendo: Ambientes insalubres, O trabalho como fator motivador ao adoecimento, Trabalhos da equipe de enfermagem nos serviços de emergência versus os riscos ocupacionais, Riscos inerentes ao trabalho em serviços de emergência, Riscos biológicos, Risco físico, Risco ergonômico, Riscos psicossociais, Medidas e estratégias de combate aos riscos ocupacionais, Uso de EPI.

Nesse cenário, pode-se concluir que a categoria da Enfermagem está exposta a diversos riscos ocupacionais, revelando que as características do ambiente de trabalho podem favorecer a ocorrência de riscos, gerando distúrbios psicológicos e fisiológicos, provocando danos à saúde ao produzir alterações no organismo, no estado emocional, comprometendo a produtividade.

Na análise dos dados, compreende-se que alguns fatores são essenciais para evitar os riscos como a disponibilidade dos EPI (dos quais a falta torna o ambiente insalubre), a sobrecarga de trabalho e não reconhecimento da categoria, fazendo com que se fomente o trabalho como fator motivador ao adoecimento, e a educação permanente em saúde, como uma política contínua para evitar a contaminação por riscos biológicos por escassez de conhecimento e/ou sensibilização dos profissionais, assim como o apoio profissional psicológico para diminuir os riscos psicológicos.

Contudo, mesmo com as contribuições que este estudo vem trazer a ciência, academia e a sociedade e particularmente para a enfermagem em Atendimento Móvel de Urgência, este estudo possui limitações pela sua metodologia, visto que possui um delineamento que analisa documentos, ou seja, dados secundários.

A partir deste estudo, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados, pela magnitude que essa temática aborda, na promoção e prevenção da saúde do trabalhador, para que assim também se possa contribuir com as políticas de educação permanentes em saúde, para que se tenham mudanças no ambiente de trabalho dos Atendimentos de Serviço Móvel de Urgência.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Atenção às Urgências [Internet]. 3a ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006 [citado em 17 set 2023]. 256p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf
2. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria n. 2.048, de 5 de novembro de 2002. Dispõe sobre a regulação dos sistemas estaduais de urgência e emergência e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2002 [acesso em 17 set 2023]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html
3. Associação Brasileira de Enfermagem em Emergência. O que é a ABENEM? [Internet]. [citado em 17 nov 2023]. Disponível em: <https://abenem.org.br/o-que-e-a-abenem/>
4. Barbosa V, Ferreira L. Desdobramento do risco ergonômico na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva. REAL: Repositório Institucional [Internet]. 2023 [citado em 19 ago 2023]; 1(1):[17p]. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4348>
5. Mendes KS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto-Enferm. [Internet]. 2008 [acesso em 7 ago 2023]; 17(4):758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [Internet]. 2010 [acesso em 7 ago 2023]; 8(1):102-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
7. Joanna Briggs Institute. Reviewers' manual-methodology for JBI mixed methods systematic reviews [Internet]. Adelaide: JBI; 2014 [citado em 17 ago 2023]. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>
8. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latinoam Enferm. [Internet]. 2007 [citado em 15 ago 2023]; 15(3):508-11. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
9. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2022 [citado em 15 ago 2023]; 46:e112. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>
10. Silva RAC, Fontes ARS, Oliveira CER, Domingos ORS, Lima VSS, Maia LFS. Saúde do trabalhador: fatores geradores de absenteísmo na enfermagem. In: SIMECSAÚDE-2023: 2º Simpósio Internacional Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde [Internet]. jun 23, 2023. [S. l.]; 2023 [citado em 15 ago 2023]. p. 15. (Remecs; n. 2). Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1181/1186>
11. Oliveira MEF. Prevenção de acidentes ocupacionais e condutas pós-exposição a material biológico entre trabalhadores da saúde de um serviço de atendimento móvel de urgência [dissertação] [Internet]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2019 [citado 07 ago 2023]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-03062019-203857/>
12. Costa JKL, Lourenço LC, Bezerra ACD, Quemelo PRV, Feitosa ANA, Sousa MNA. Riscos ocupacionais e levantamento dos problemas que afetam trabalhadores de fábricas de gesso

- em Pernambuco. *Temas Saúde* [Internet]. 2014 [citado em 10 ago 2023]; 14(1):177-90. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2015/08/Edicao-01-20141.pdf>
13. Agência Nacional de Saúde (Brasil). A Anvisa na redução à exposição involuntária à fumaça do tabaco [Internet]. Brasília, DF: ANS; 2009 [citado em 17 set 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/ambientes-livres/arquivos/a-anvisa-na-reducao-a-exposicao-involuntaria-a-fumaca-do-tabaco.pdf>
14. Bezerra FN, Silva TM, Ramos VP. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2012 [citado em 08 ago 2023]; 25(spe2):151-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000900024>
15. Amarante KS, Ribeiro DCS, Lima AKBS. Serviço de atendimento móvel de urgência: abordagem das principais síndromes ocupacionais em seus exercentes. *Temas Saúde* [Internet]. 2016 [citado em 05 ago 2023]; 16(3):362-80. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16322.pdf>
16. Ministério da Saúde (Brasil), Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2001 [citado em 10 set 2023]. 580 p. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/Doencas_relacionadas_ao_trabalho_o_manual_de_procedimentos_para_os_servicos_de_saude/65
17. Leite HCCS, Carvalho MTR, Caramin SLS, Araujo ERM, Silva NC, Carvalho AO. Risco ocupacional entre profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência - SAMU. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 [citado em 10 set 2023]; 7(3-4):31-5. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.912>
18. Campos ICM. Táticas de enfrentamento a fatores estressores no cotidiano de trabalho de profissionais de saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento [tese] [Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2022 [citado em 20 set 2023]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/42706>.
19. Pereira LZ, Oliveira LA, Batista NK. Estresse ocupacional: estudo com gestores técnicos do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) do estado de Minas Gerais. *Gest Planej.* [Internet]. 2018 [citado em 10 set 2023]; 19:436-52. Disponível em: <file:///C:/Users/User.MICRO178911/Downloads/4848-22018-2-PB.pdf>
20. Ribeiro WA, Souza CEAL, Conceição VLD, Evangelista DS. Enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos biológicos ocupacionais: uma revisão de literatura no âmbito Hospitalar. *Res Soc Dev.* [Internet]. 2020 [citado em 23 mar 2024]; 9(7):e174973873-e174973873. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3873>
21. Goulart LS, Rocha LP, Carvalho DP, Barlem ELD, Barlem JGT, Brum RG. Percepção de riscos entre trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho no ambiente pré-hospitalar. *Texto & Contexto Enferm.* [Internet]. 2021 [citado em 21 set 2023]; 29:e20180513. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0513>
22. Goulart LS, Rocha LP, Carvalho DP, Tomaschewski-Barlem JG, Dalmolin GL, Pinho EC. Acidentes de trabalho e os riscos ocupacionais identificados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Rev Esc Enferm USP.* [Internet]. 2020 [citado em 10 set 2023]; 54:e03603. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018056903603>
23. Monteiro JS, Reis SVLM, Viana MRP. Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *RECIMA21: Revista Científica Multidisciplinar* [Internet]. 2021 [citado em 10 set 2023]; 2(5):e25305-e25305. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i5.305>
24. Ministério do Trabalho (Portugal). Inspeção Geral das Atividades em Saúde. Manual de segurança e saúde no trabalho [Internet]. Lisboa: Ministério do Trabalho; 2018 [citado em 17 ago 2023]. Disponível em: https://www.igas.min-saude.pt/wp-content/uploads/2017/04/Manual_Seguranca_e_saude_no_trabalho.pdf

25. Tonezer MOM, Cordenuzzi ODCP. Riscos ocupacionais entre profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência-SAMU. Revista de Saúde Dom Alberto [Internet]. 2021 [citado em 10 set 2023]; 8(2):216-43. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/673>
26. Oliveira QB, Santos RS, Santos CMF. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. Revista Enfermagem Contemporânea [Internet]. 2013 [citado em 05 set 2023]; 2(1):32-52. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v2i1.199>
27. Silva ML, Silva MPB, Leite AC, Oliveira EFP, Fernandes ARCA, Jatobá DNV, et al. A ergonomia no ambiente de trabalho dos enfermeiros do SAMU: uma visão da enfermagem. Res Soc Dev. [Internet]. 2021 [citado em 10 set 2023]; 10(1):e30410111552-e30410111552. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11552>
28. Dropkin J, Moline J, Power PM, Kim H. A qualitative study of health problems, risk factors, and prevention among Emergency Medical Service workers. Work [Internet]. 2015 [citado em 10 set 2023]; 52(4):935-51. doi: <http://dx.doi.org/10.3233/WOR-152139>
29. Gomes BB, dos Santos WL. Acidentes laborais entre equipe de atendimento pré-hospitalar móvel (Bombeiros/SAMU) com destaque ao risco biológico. REVISA [Internet]. 2012 [citado em 10 set 2023]; 1(1):40-9. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/11>
30. Granadeiro DS, Oliveira EB, Pereira JP, Marques FC, Souza NVM, Higa GJO. Precarização do trabalho em serviço de atendimento móvel de urgência e a saúde do trabalhador. Res Soc Dev. [Internet]. 2020 [citado em 09 set 2023]; 9(2):e181922032-e181922032. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2032>
31. Santos JC, Pequeno AMC, Magalhães Júnior AG, Negreiros FDS. Processo de trabalho de enfermeiros no atendimento pré-hospitalar móvel. Cadernos ESP [Internet]. 2021 [citado em 17 nov 2023]; 15(1):49-62. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/487>
32. Gregório DS. Riscos ocupacionais: uma revisão da literatura. ID on line: revista multidisciplinar e de psicologia [Internet]. 2017 [citado em 10 set 2023]; 11(34):401-13. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i34.697>
33. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Manual de procedimentos de segurança do trabalho para empresas prestadoras de serviços: versão 1.0 [Internet]. Brasília, DF: EBSE RH; 2015 [citado em 08 set 2023]. 29p. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/governanca/administracao/AnexoResolucao37MANUALDEPROCEDIMENTOSDESEGURANADOTRABALHOPARAEMPRESASPRESTADORASDESERVIOS.pdf>
34. Andrade ICS. Riscos ocupacionais na prática da equipe de enfermagem no serviço de atendimento móvel de urgência [Internet]. [Monografia]. Governador Mangabeira, BA: Faculdade Maria Milza; 2017 [citado em 17 nov 2023]. 51f. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/536>

Editor Associado: Vania Del Arco Paschoal.

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses.

Financiamento: não houve.

CONTRIBUIÇÕES

Denize Vieira dos Santos, Josivan Soares Alves Júnior, Samara Farias Aragão contribuíram na concepção, coleta e análise dos dados. **Joyce Kell Sampaio da Silva, Débora Regina Alves Raposo, Lohanny Ingridh Moura Valle** participaram na concepção, análise dos dados, redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Santos DV, Alves Júnior JS, Aragão SF, Silva JKS, Raposo DRA, Valle LIM. Riscos ocupacionais na prática da equipe de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.* [Internet]. 2024 [citado em *inserir dia mês ano de acesso*]; 12(1):e7170. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

SANTOS, D. V.; ALVES JÚNIOR, J. S.; ARAGÃO, S. F.; SILVA, J. K. S.; RAPOSO, D. R. A.; VALLE, L. I. M. Riscos ocupacionais na prática da equipe de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 12, n. 1, e7170, 2024. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês, ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Santos, D. V., Alves Júnior, J. S., Aragão, S. F., Silva, J. K. S. Raposo, D. R. A., Valle, L. I. M. (2024). Riscos ocupacionais na prática da equipe de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 12(1), e7170. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons